

Sermão 535

A Páscoa III.

Santo Agostinho

Análise

As alegrias da Páscoa. Páscoa é o dia do Senhor. Páscoa é o dia do pão. Páscoa é o dia da luz. A necessária temperança na celebração da Páscoa.

01 – As alegrias da Páscoa.

Irmãos caríssimos! Que a Igreja nos apareça bela e graciosa hoje! O brilho deste dia ultrapassa em muito o brilho de todos os outros dias do ano. Não, sem dúvida, que os raios do sol sejam mais brilhantes do que de costume, mas porque a ressurreição do Cordeiro projeta sobre ele uma luz inabitual.

Hoje, de fato, o Sol da Justiça, Cristo se elevou até os céus, depois de ter anunciado a boa nova às almas dos santos e ao fazer seu corpo sair com ele do ventre da terra. Tal como uma assembleia de astros espirituais, a Jerusalém Celeste brilhou com um novo esplendor, quando esses mortos retornados à vida penetraram em seus muros.

A Igreja não se mostra menos radiante, pois todos aqueles que nasceram na graça espalham sobre ela uma luz viva. Os mortos res-

suscitados foram testemunhas da ressurreição do Sol da Justiça, como são também aqueles que receberam o batismo na água e no Espírito Santo.

Toquemos então a harpa com Davi e com ele cantemos: *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade*¹.

Vejam os de que noite saiu este belo dia. É uma noite cujo brilho imita o do céu. É uma noite em que a terra, se vendo iluminada por astros até mesmo mais numerosos que os do céu, sente uma indescritível alegria. É uma noite em que aconteceram um parto feliz e uma santa regeneração. Nela se observam um duplo ventre, porque vejo nela um duplo parto. Outrora suas entranhas foram agitadas, pois ela devolveu a vida aos corpos daqueles que ressuscitaram com Cristo. Hoje elas se agitam igualmente, pois ela renovou suas almas, comunicando-lhes a inocência. Foi dito sobre ela: *As trevas não são escuras e a noite é tão brilhante como o dia. As trevas são para vós como a luz do dia*².

Seria este o dia que o Senhor fez? Uns o chamam de dia do Senhor; outros, dia do pão; outros ainda, dia da luz. Com esta tríplice denominação, peguemos o trombone e produzamos sons que manifestem a todos nossa alegria.

¹ Salmo 117: 24.

² Salmo 138: 12.

02 – Páscoa é o dia do Senhor.

Este é o dia do Senhor ou o dia do Rei, pois nossa Cabeça saiu neste dia do túmulo. Ontem, com a esperança de receber nosso Rei, nós combatíamos e hoje nós o recebemos e sua vinda nos enche de alegria.

Por isso, o dia de ontem não foi um verdadeiro dia de jejum. Algum de vocês que jejuou sente algum cansaço? Mas todos prepararam uma copiosa refeição para esperar a chegada do Juiz, como na cidade se prepara uma quando se espera aquele que deve administrar a justiça.

Nos diferentes meios da cidade, as pessoas e as lideranças não se afastam a cada instante mais de suas portas e vão ao encontro do juiz, preparando cantos com os quais saúdam sua chegada?

Evidentemente que, enquanto eles esperam, eles jejuam e, enquanto jejuam, eles preparam para eles uma refeição. Da mesma forma, ontem nós esperávamos, em certo sentido, nosso Juiz e mesmo preparando nossa refeição espiritual, caíamos de fraqueza, mas encontramos em nossos jejuns uma fonte de alegria.

Mas recebemos nosso Rei e sua graça repara nossas forças esgotadas.

03 – Páscoa é o dia do Pão.

É com justiça que se dá também a este dia o nome de dia do Pão, porque nele aprendemos a conhecer a ressurreição espiritual. Hoje nos veio em realidade o Pão que as nuvens das profecias deixaram cair sob a forma de granizo. Davi, de fato, não clama em um dos seus Salmos: *O Senhor atira o seu granizo como migalhas de pão*³?

Das bocas dos Profetas, como do ventre das santas nuvens, desceu sobre os vales cobertos de neve um granizo espiritual e as migalhas de pão das profecias realizadas produziram em sua inteireza o pão antes simbolizado. O granizo caído das bocas dos Profetas brilhou com um vivo esplendor e as palavras da salvação, fruto da fermentação acontecida no granizo das profecias se tornou para nós um pão verdadeiro.

Este granizo das profecias agora desapareceu. Nós desfrutamos do Pão que nos foi preparado e, por termos desfrutado desse Pão, vimos nossa nudez, como Adão viu a dele. Mas nossa nudez encontrou no esplendor deste dia um véu atrás do qual ela se cobriu.

04 – Páscoa é o dia da luz.

Dá-se também a este dia o nome de dia da luz, porque com ele desapareceram as trevas da cegueira espiritual.

³ Salmo 147: 6.

Ouviu-se um grande grito; o grito daqueles que, mergulhados nas sombras da noite, perceberam diante deles uma viva luz. Então: *O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz*⁴.

Que a terra se rejubile! Ela viu aparecer um novo astro. Que os anjos se rejubilem, pois Deus fez brilhar a luz aos olhos dos pecadores.

Os infernos estremeceram em suas bases, pois raios insólitos se abaixaram até eles e, em presença do Senhor Jesus Cristo, *todo joelho se dobrou no céu, na terra e nos infernos*⁵.

Hoje então, toda criatura toma parte de nossa alegria. Os anjos aparecem e solenizam conosco esta grande festa e, enquanto celebramos este mistério pascal, a alegria reina nos coros dos anjos, dos tronos, das dominações, dos querubins e dos serafins. Entre os anjos não há o mesmo brilho; eu não digo nas roupas, mas no canto dos cânticos.

Nós mesmos não entoamos mais o mesmo cântico, pois cantamos “Aleluia!” O mesmo acontece com os anjos, pois eles entoam cânticos celestes que nossa língua humana não pode proferir.

⁴ Isaías 9: 1.

⁵ Filipenses 2: 10.

05 – A necessária temperança ao comemorar a Páscoa.

Então, *alegrem-se os céus e exulte a terra*⁶. Exultemos no Senhor, mas com temor, sem perder, no entanto nossa tranquilidade, pois João Batista, o bem-aventurado precursor, exultou no ventre de sua mãe.

Mas este preceptor do anjo Gabriel não tinha bebido vinho. Nós, que somos fracos, bebamos com moderação. Não ultrapassemos os limites, para que nossa alegria seja moderada, que ela não sinta nada da influência das paixões carnis e que entremos pela porta da salvação em um céu sereno, o céu da sobriedade.

Carregamos em nossas mãos a palma do jejum. Não percamos os louros desta festa. Condesceda o Senhor nos conceder esta graça, pois ele triunfou em nós com seus sofrimentos, para que possamos cantar dignamente o hino da vitória e clamar: “*A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*”⁷ Como Cristo levou com eles aqueles que você mantinha cativos, cantamos todos ‘Aleluia!’ E, neste belo dia de festa, nos voltamos para o bom Salvador”.



⁶ Salmo 95: 11

⁷ 1 Coríntios 15: 55.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Cinquante-cinquième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 535	1
Análise.....	1
01 – As alegrias da Páscoa.....	1
02 – Páscoa é o dia do Senhor.....	3
03 – Páscoa é o dia do Pão.....	4
04 – Páscoa é o dia da luz.....	4
05 – A necessária temperança ao comemorar a Páscoa.....	6
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8